

São Paulo, 05 de maio de 2010.

NOTA À IMPRENSA

Tendência de alta no preço da cesta persiste

Apenas uma das 17 capitais brasileiras onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registrou, em abril, queda no preço dos gêneros alimentícios essenciais. A única retração ocorreu em Goiânia (-0,22%). Brasília (0,57%) e Aracaju (1,80%) apresentaram os menores aumentos. Por outro lado, as maiores altas ocorreram em Natal (12,09%), Belo Horizonte (6,55%) e Recife (6,17%).

A elevação de 4,53%, em Porto Alegre, manteve a capital gaúcha com o maior custo para o conjunto de produtos essenciais: R\$ 268,72. São Paulo (R\$ 261,39) e Rio de Janeiro (R\$ 253,13) vieram na sequência. Os menores valores foram apurados em Aracaju (R\$ 184,97) e Fortaleza (R\$ 187,21).

Com base no custo da cesta observado em Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. O menor salário pago no país deveria ser, em abril, de R\$ 2.257,52, o que corresponde a 4,42 vezes o piso pago no mês (de R\$ 510,00) e é quase R\$ 100,00 maior que o valor registrado para março (R\$ 2.159,65). Em abril de 2009, o mínimo necessário ficava em R\$ 1.972,64, ou seja, 4,24 vezes o mínimo então vigente (de R\$ 465,00).

Variações acumuladas

No primeiro quadrimestre de 2010, o custo da cesta básica subiu em todas as 17 cidades pesquisadas. As maiores variações acumuladas foram anotadas em localidades do Nordeste: Recife (25,20%), Salvador (20,12%), Natal (19,98%) e João Pessoa (19,47%). Os menores aumentos ocorreram em Fortaleza (5,79%), Brasília (6,99%), Goiânia (8,15%) e Aracaju (9,33%).

Em 12 meses – no período entre maio de 2009 e abril de 2010 –, somente em Goiânia a variação acumulada é negativa (-2,54%). Fortaleza (0,50%) e Brasília (7,50%) registraram as menores elevações. As elevações mais expressivas ocorreram em Recife (21,42%), Natal (16,40%), São Paulo (15,85%) e Salvador (15,08%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – abril 2010

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Natal	12,09	223,22	47,57	96h 17min	19,98	16,40
Belo Horizonte	6,55	239,06	50,95	103h 07min	11,73	11,42
Recife	6,17	214,48	45,71	92h 31min	25,20	21,42
Salvador	5,41	220,00	46,89	94h 54min	20,12	15,08
Rio de Janeiro	5,37	253,13	53,95	109h 12min	18,64	13,72
Belém	5,25	227,04	48,39	97h 56min	11,12	13,23
Vitória	5,10	244,07	52,02	105h 17min	11,40	11,28
Porto Alegre	4,53	268,72	57,27	115h 55min	13,11	14,44
Manaus	4,41	241,52	51,47	104h 11min	11,85	14,63
Florianópolis	4,30	239,67	51,08	103h 23min	13,64	14,06
João Pessoa	3,86	203,86	43,45	87h 56min	19,47	10,78
Curitiba	3,20	238,71	50,88	102h 58min	12,68	13,82
São Paulo	3,01	261,39	55,71	112h 45min	14,55	15,85
Fortaleza	2,62	187,21	39,90	80h 45min	5,79	0,50
Aracaju	1,80	184,97	39,42	79h 47min	9,33	12,95
Brasília	0,57	237,76	50,67	102h 34min	6,99	7,50
Goiânia	-0,22	206,46	44,00	89h 04min	8,15	-2,54

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

As pessoas remuneradas pelo salário mínimo precisaram cumprir, em abril, na média das 17 capitais, uma jornada de 98 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em março o tempo de trabalho exigido ficou em 94 horas e 38 minutos, enquanto em abril de 2009, a jornada necessária correspondia a 96 horas e 12 minutos.

Também quando se considera o percentual do salário mínimo líquido (após o desconto da parcela correspondente à Previdência) comprometido com a aquisição dos

produtos básicos verifica-se a mesma situação. Em abril, o custo da cesta básica comprometia, na média das 17 capitais, 48,78% do mínimo líquido, enquanto em março exigia 46,75% do valor recebido pelo trabalhador. Em abril de 2009 a compra dos bens essenciais exigia 47,78%.

Comportamento dos preços

O encarecimento da cesta básica em abril foi causada, basicamente, pela elevação dos preços de produtos como o leite, que subiu em 16 capitais, tomate, também com alta em 16 e feijão que teve aumento em 15.

As maiores elevações do leite foram anotadas em Salvador (12,78%), Florianópolis (8,25%), Curitiba (7,56%) e Porto Alegre (7,18%). Apenas em Manaus (-1,74%), o produto ficou mais barato. Em um ano, o leite subiu em 15 capitais, principalmente nas três cidades do Sul: Curitiba (19,15%), Florianópolis (18,07%) e Porto Alegre (16,99%). A única queda ocorreu em Recife (-1,83%) e em Fortaleza houve estabilidade. Desde março, o preço do leite vem aumentando na maioria das capitais, em parte pela quebra da produção devido ao excesso de chuvas em algumas regiões produtoras como o interior do estado do Rio, Santa Catarina e Paraná. Ao mesmo tempo, há pressão de produtores e intermediários pelo aumento do preço. Nos próximos meses começa a estiagem, fenômeno sazonal, com menos chuvas e dias com menor insolação que prejudica as pastagens e acarreta redução da oferta. Como resultado, pode haver alta no preço, ou pelo menos a manutenção de valor elevado.

O tomate, que já vem pressionando o custo da cesta nos últimos meses e foi, em março, o maior responsável pela alta verificada, manteve, em abril, taxas elevadas, mas com tendência à redução. São Paulo registrou recuo de 9,05% e houve pequenas variações no Rio de Janeiro (2,39%), Curitiba (1,49%) e Brasília (1,19%), enquanto a menor elevação do mês anterior havia sido superior a 12%. Fortes altas foram apuradas em Natal (57,53%), Belém (24,05%), Fortaleza (20,32%) e Recife (19,38%). O clima tem sido favorável para o aumento da oferta e os preços elevados tendem a ser rejeitados pelo consumidor. Na comparação com abril de 2009, todas as capitais registraram alta, a maioria muito expressiva, como em Porto Alegre (127,64%), Recife (118,35%), Natal (106,59%) e Florianópolis (95,68%). Fortaleza teve a menor elevação (3,78%).

O feijão voltou a indicar comportamento altista – já iniciado em março – e apenas Fortaleza (-2,07%) e Goiânia (-2,74%) tiveram redução no preço. As taxas mais

significativas foram apuradas em Belo Horizonte (50,97%), São Paulo (46,30%), Salvador (43,36%) e Natal (39,53%). Nos últimos 12 meses, houve queda em 10 capitais (em março 16 localidades apresentavam variação acumulada negativa). Os principais recuos ocorreram em Vitória (-21,31%); Porto Alegre (-20,92%), Rio de Janeiro (-20,68%) e Florianópolis (-20,30%). Sete cidades tiveram elevações acentuadas, caso de Recife (50,55%), João Pessoa (37,59%), Salvador (33,77%) e São Paulo (32,64%). A redução da colheita da principal safra plantada no final do ano passado provocou a elevação dos preços. A entrada no mercado – nos próximos meses - das safras de reposição deve elevar a oferta e permitir a redução do preço.

A carne, produto com maior contribuição para o custo da cesta, ficou mais cara em 11 capitais. As maiores altas ocorreram em Vitória (5,91%), Natal (5,64%) e Manaus (3,43%). Em seis regiões os preços regrediram como em Curitiba (-2,05%) e Goiânia (-2,77%). Nos últimos 12 meses, a carne teve alta em 14 capitais, principalmente em Aracaju (14,13%), Natal (9,36%), Vitória (8,20%) e São Paulo (6,47%). Houve retração em João Pessoa (-0,39%), Fortaleza (-2,10%) e Goiânia (-8,87%). Ocorreu aumento da demanda pela carne brasileira por parte do mercado externo, o que gerou alta do preço, repassada para os consumidores internos. O início da entressafra devido à estiagem pode provocar nova elevação, em especial se a demanda dos importadores da carne brasileira for crescente. O aumento pode ser minimizado com a substituição do consumo da carne vermelha pela de frango.

O pão apresentou alta moderada em 10 capitais, as mais significativas registradas em Natal (3,64%), Rio de Janeiro (2,40%) e Aracaju (2,39%). Em Fortaleza, João Pessoa e Curitiba, os preços não se alteraram na comparação mensal. Houve retração em Porto Alegre (-0,70%), Recife (-1,09%), Florianópolis (-1,18%) e Goiânia (-1,56%). No período anual, o pão encareceu em nove localidades, com destaque para Aracaju (9,51%), Manaus (3,61%) e São Paulo (3,48%). Houve estabilidade em Belo Horizonte e Fortaleza. As maiores quedas ocorreram em Porto Alegre (-3,88%) e Natal (-6,90%). O trigo está relativamente estável no mercado internacional, e não deve exercer pressão nos preços internos. No caso da farinha de trigo, cujo preço é acompanhado nas nove localidades do Centro-Sul do país, todas apresentaram queda em 12 meses, com taxas variando de -16,23%, no Rio de Janeiro a -6,19%, em São Paulo.

A batata, pesquisada também no Centro Sul, teve elevação em seu preço em oito localidades, com variações bastante intensas, lideradas por Porto Alegre (49,01%), Curitiba (47,98%) e Florianópolis (34,22%), enquanto em Brasília a variação foi negativa (-4,46%). Na comparação com abril do ano passado, houve aumento em todas as localidades pesquisadas. A única variação pouco significativa ocorreu em Goiânia (0,50%) enquanto nas demais o aumento superou 39%, e chegou a 74,60%, em Curitiba; 66,23%, em Florianópolis; 61,83%, em Porto Alegre e 60,36%, no Rio de Janeiro.

Dentre os itens que tiveram predomínio de queda de preço, um dos destaques foi o arroz que ficou mais barato tanto na comparação mensal quanto na anual. Onze capitais apresentaram pequena retração em relação aos valores de março, com destaque para Brasília (-4,46%). Houve estabilidade em São Paulo e Florianópolis e elevação em quatro cidades, em especial, em Aracaju (5,76%) e Rio de Janeiro (5,04%). Nos últimos 12 meses, o arroz ficou mais barato em 13 cidades, principalmente em Belém (-13,74%), Natal (-8,21%), Recife (-7,06%) e Aracaju (-7,01%). Não houve alteração em São Paulo e aumentos foram apurados no Rio de Janeiro (5,49%), Porto Alegre (3,24%) e Curitiba (1,12%). As boas safras em várias regiões brasileiras seguraram o preço deste bem.

O óleo de soja voltou a ter predomínio de queda em abril, comportamento apurado para 16 localidades. Apenas em Fortaleza ocorreu pequeno aumento (0,35%). Os maiores recuos foram observados em Goiânia (-8,72%), Belém (-7,12%) e Salvador (-5,00%). Também nos últimos 12 meses, o óleo ficou mais barato em 16 cidades, com variações entre -0,35%, em Porto Alegre a -12,72%, em Goiânia. Em Fortaleza houve alta de 8,65%. As safras da soja foram expressivas em todo mundo e há estoques suficientes para conter os preços.

São Paulo

O custo da cesta de alimentos básicos em São Paulo atingiu R\$ 261,39, o segundo maior dentre as 17 capitais acompanhadas pelo DIEESE. Em abril, o custo da cesta subiu 3,01%. No primeiro quadrimestre do ano o aumento chega a 14,55% e em 12 meses atinge 15,85%.

A maior parte dos 13 produtos pesquisados ficou mais cara em abril, com os principais destaques para o feijão cariquinho (46,30%) e a batata (18,91%). Também subiram leite *in natura* integral (4,61%), farinha de trigo (2,63%), carne bovina de primeira

(2,12%), banana nanica (1,38%) e pão francês (1,13%). O tomate (-9,05%), o café em pó (-1,11%), o açúcar refinado (-0,84%), a manteiga (-0,52%) e óleo de soja (-0,45%) ficaram mais baratos, enquanto o arroz agulhinha tipo 1 teve seu preço estabilizado.

Em comparação com abril de 2009, nove itens subiram: açúcar (62,33%), tomate (51,80%), batata (45,98%), feijão (32,64%) foram os principais responsáveis pela alta da cesta. Também tiveram aumento leite (12,41%), manteiga (10,06%), banana (8,00%), carne (6,47%) e pão (3,48%). Houver redução no preço da farinha de trigo (-6,19%), óleo de soja (-5,91%) e café (-5,04%). O arroz não apresentou alteração.

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo (R\$ 510,00) precisou trabalhar, em abril, 112 horas e 45 minutos para comprar os mesmos itens que, em março, exigiam o cumprimento de 109 horas e 27 minutos e em abril de 2009 requeriam a realização de 106 horas e 45 minutos.

Resultado semelhante é observado quando é feita a comparação entre o custo da cesta alimentar e o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social. Em abril último, o custo da cesta representava 55,71% do mínimo líquido, percentual superior ao de março (54,08%) e ao de abril de 2009 (52,74%).